



REGIANE DA SILVA BARBOSA

**PRÁTICA DOCENTE PARA ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO
DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)**

Relatório de Pós-doutorado realizado na Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Ciências, Programa de Pós-Graduação em
Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Bauru – SP.

Supervisora Profa. Dra. Vera Lúcia Messias Fialho Capellini

Processo nº 5454

Bauru

2026

PRÁTICA DOCENTE PARA ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)

Resumo

Este relatório descreve as atividades desenvolvidas no estágio de pós-doutorado, cuja pesquisa tem enfoque na Educação Inclusiva e na garantia da aprendizagem, como direito de todos. Trata-se de uma pesquisa colaborativa, de abordagem qualitativa, estruturada em duas etapas: levantamento bibliográfico sobre alfabetização e Desenho Universal para a Aprendizagem e planejamento e execução de formação continuada em serviço com professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola municipal do município de Bauru/SP. Os procedimentos metodológicos envolveram observações em sala de aula, entrevistas semiestruturadas e análise dos dados segundo a técnica de análise de conteúdo. Dentre os resultados obtidos, destaca-se a realização de um curso de formação continuada em serviço, com carga horária total de 60 horas, abordando temas como inclusão escolar, legislação educacional vigente, acessibilidade curricular e aplicação dos princípios do DUA no processo de alfabetização. As ações desenvolvidas contribuíram para a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e evidenciaram o potencial do DUA como referencial teórico-metodológico para a organização de práticas pedagógicas mais flexíveis e inclusivas. Além das atividades de pesquisa, o estágio de pós-doutorado compreendeu a inserção da pesquisadora em atividades de ensino, extensão e produção acadêmica, incluindo oferta de disciplina na pós-graduação, participação em grupos de pesquisa, desenvolvimento de projetos de extensão, participação em eventos científicos, realização de palestras, atuação em bancas examinadoras e produção de artigos, capítulos e organização de livros. Conclui-se que o conjunto das atividades desenvolvidas atendeu aos objetivos propostos no plano de trabalho, contribuindo para a formação docente, o fortalecimento da articulação entre universidade e escola pública e o avanço do conhecimento na área, com propostas de práticas pedagógicas inclusivas no contexto da alfabetização.

Palavras-chave: Desenho Universal. Alfabetização. Professores alfabetizadores.

Introdução

Este relatório tem como proposta descrever as atividades realizadas durante o pós-doutorado, desenvolvendo a pesquisa intitulada PRÁTICA DOCENTE PARA ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM (DUA).

Compreendendo a educação como direito humano e que na perspectiva da Educação Inclusiva, todos devem ir à escola e aprender, pois este é o espaço designado para formação de cidadãos, considera-se que é de fundamental relevância discutir e implementar práticas de ensino que considerem a diversidade de estudantes.

Implementada no Brasil, desde a década de 1990, a Educação Inclusiva compreende que todas as pessoas devem aprender juntas, em um espaço que acolhe e respeita a diversidade de todos os estudantes, pois se todos são diferentes, também aprendem de maneiras diferentes. Contudo, apesar de legislação abrangente (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 e Lei Brasileira de Inclusão de 2015 e o Decreto 12.686 que Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva de 2025, ainda persiste o desafio de garantir a permanência e aprendizagem, isto é, proporcionar educação que prepare os estudantes para se tornarem cidadãos, oferecendo acesso aos conhecimentos historicamente produzidos e trabalhados na educação básica.

Na perspectiva da Educação Inclusiva a Educação Especial foi reestruturada, passando a oferecer serviço de apoio especializado para que as pessoas atualmente denominadas Público da Educação Especial (PEE) – pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro Autista ou Altas Habilidades/ Superdotação - sejam incluídas em todos os âmbitos da sociedade, inclusive na educação (Brasil, 2008, 2025).

Conforme o Censo Escolar da Educação Básica, em 2024, o número de matrículas na educação especial alcançou 2,1 milhões de estudantes, aumento de 58,7% em relação ao ano de 2020. Essas matrículas estão concentradas no ensino fundamental, correspondendo a 61,9% do total.

Destaca-se que em 2022, a taxa de analfabetismo entre pessoas com deficiência foi significativamente maior do que entre aquelas sem deficiência. No total, 19,5% das pessoas com deficiência eram analfabetas, enquanto entre as sem deficiência esse percentual era de 4,1%. (IBGE,2023). Os dados referentes a alfabetização são preocupantes, pois impactam na conclusão ou não dos estudantes no Ensino Fundamental I, uma vez que se estes estudantes não forem alfabetizados, não avançam nos anos escolares, não aprendem, o que consiste em uma violação do direito à educação.

Compreende-se que alfabetizar não se resume a apenas memorizar a correspondência entre letras e sons, mas compreender o que a escrita representa e se apropriar dela no dia a dia, para se comunicar, informar aprender etc. No entanto, como

mencionado, os índices de analfabetismo no país, em especial entre as pessoas com deficiência revelam o desafio da escola em desenvolver práticas inclusivas que garantam o ensino e aprendizagem de todos os estudantes.

Nesse sentido, Soares (2025) pontua que, ainda nos anos 1980, percebeu-se que focar apenas no ensino do sistema alfabético, não garantia a formação de leitores e escritores. Pois, mesmo após se apropriarem do sistema de escrita alfabética, muitos estudantes, ao avançarem nos processos de ensino e aprendizagem na escola, e mesmo adultos já escolarizados, demonstravam dificuldades em atender às diversas demandas de leitura e escrita, nos contextos escolar e social.

Soares (2025, p. 12) defende:

É necessário aliar a alfabetização ao que se denominou letramento, entendido como desenvolvimento explícito e sistemático de habilidades e estratégias de leitura e escrita. Em outras palavras, aprender o sistema alfabético de escrita e, contemporaneamente, conhecer e aprender seus usos sociais: ler, interpretar e produzir textos. Não apenas alfabetizar, mas alfabetizar e letrar, Alfalettar.

Nesse contexto, acredita-se na necessidade de abordagens flexíveis e inclusivas na prática de alfabetização. O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) apresenta-se, então, como uma proposta promissora, pois orienta a organização do currículo, considerando múltiplas formas de representar informações, engajar os estudantes e garantir que todos possam acessar, participar e compreender o conteúdo, independentemente de suas características individuais. O DUA possibilita a criação de ambientes de aprendizagem que respeitam e atendem a pluralidade de estilos e processos de aprendizagem, promovendo uma alfabetização verdadeiramente inclusiva (CAST, 2025).

O DUA, diferente das adaptações curriculares tradicionais, que muitas vezes reforçam limitações, propõe metodologias flexíveis que favorecem o desenvolvimento das habilidades de alfabetização ao valorizar as potencialidades dos estudantes, em vez de focar em suas dificuldades, sendo assim pode ser considerado como conhecimento relevante para professores que atuam na educação básica, em especial professores que atuam alfabetizando.

Sendo assim, este relatório tem como **objetivo geral**: descrever as atividades desenvolvidas no pós-doc, desenvolvendo a pesquisa sobre formação docente para alfabetização nos princípios do DUA. E, como **objetivos específicos**: pontuar as atividades de ensino, pesquisa e extensão decorrentes da inserção da pesquisadora no programa de pós-graduação.

Material

Para desenvolver a pesquisa foram consultados, como fontes secundárias: os Bancos de Dados Portal de Periódicos da Capes e SciELO, para escrita do referencial

teórico; Indicadores Educacionais para atualização dos dados estatísticos; Diretrizes para o DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM. VERSÃO 3.0 para embasar a pesquisa e o curso de formação de professores oferecido como atividade de extensão. E, como fonte primária: dados obtidos em entrevista com professores; registro de imersão realizada em escola.

Método

Realizou-se uma pesquisa colaborativa descritiva, de abordagem qualitativa. As pesquisas de abordagem qualitativa são realizadas quando o objeto de pesquisa deve ser entendido sob a perspectiva de quem vivencia a realidade, no caso professores que atuam na educação básica, alfabetizando. A opção pela abordagem qualitativa neste estudo se justificou pela busca da compreensão do fenômeno em sua complexidade e profundidade, isto é, na rotina da escola, considerando a prática docente de professores alfabetizadores que atuam na diversidade.

O estudo foi desenvolvido em duas etapas. Na primeira etapa, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca dos temas alfabetização e DUA, os quais foram usados para embasar a formação de professores, realizada na segunda etapa, além de sistematizar conhecimentos sobre o tema de maneira articulada. A segunda etapa consistiu na pesquisa colaborativa, por meio da construção de análises referentes ao cotidiano escolar, levando em consideração o ponto de vista dos professores, e suas necessidades formativas.

Magalhães (2004, p.76) pontua que colaborar significa agir com o objetivo de criar “possibilidades de questionar, expandir, recolocar o que foi posto em negociação”. A interação e a troca de informações e experiência entre os participantes, possibilitou o entendimento das dificuldades e potencialidades de cada um ao refletirem acerca de suas escolhas pedagógicas e o desenvolvimento de estratégias para melhorar a prática, organizadas em um curso de formação continuada, organizado em momentos teóricos e práticos.

A pesquisa seguiu todos os princípios éticos, e foi vinculada a uma pesquisa mais ampla, intitulada Transformação, ConsCiência e Equidade, a qual foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos sob parecer n, 76879824.9.0000. 5398. Além de ter sido submetida e aprovada pela Secretaria Municipal de Educação de Bauru, sendo realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Cônego Aníbal Difrância.

Participaram da pesquisa 10 professoras que atuavam nos anos iniciais do Ensino Fundamental da referida escola (1º, 2º ou 3º ano escolar). O critério de seleção dos participantes foi a atuação docente nos primeiros anos do ensino fundamental e o aceite em participar da pesquisa. Após o aceite de participação na pesquisa firmado pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a pesquisadora realizou uma imersão na escola um primeiro momento contribuindo com a aplicação de Testes de Desempenho Escolar (TDE) – Leitura e Escrita previsto como parte da pesquisa Transformação, ConsCiência e Equidade; e em um segundo momento observando as

aulas de leitura e escrita das turmas dos anos iniciais, registrado as observações em diário de campo, e realizado entrevistas semiestruturadas com as professoras.

Os registros das observações e as respostas obtidas nas entrevistas foram lidas e categorizadas conforme análise de conteúdo de Bardin (2011), o que possibilitou compreender a realidade em que estas professoras atuavam e como desenvolviam prática pedagógica para alfabetização de crianças matriculadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Resultados e discussão

Após a análise dos dados produzidos, realizou-se uma formação continuada em serviço com carga horária de 60 horas, discorrendo sobre inclusão escolar, legislação vigente, acessibilidade curricular e DUA.

A referida formação continuada foi cadastrada como atividade de extensão na UNESP, e organizada em encontros formativos semanais com os grupos de professores para conversar sobre a prática pedagógica de alfabetização na perspectiva do DUA, de maneira que os participantes compreendessem o conceito de DUA e conhecessem materiais, atividades e recursos sobre o tema. Além de encontros individuais com a pesquisadora para planejamento e execução de recurso e atividade nos princípios do DUA.

As estratégias formativas pautadas nos pressupostos teóricos do DUA e da alfabetização mostraram-se ferramentas potencializadoras na formação docente, evidenciando que práticas universalistas, que consideram a diversidade humana podem ser possíveis e mais eficazes na inclusão escolar, uma vez que enquanto não se insere uma cultura inclusiva na escola, não se garante a mudança de práticas.

Além do referido curso de formação continuada foram elaborados recursos e materiais para alfabetização nos princípios do DUA, os quais foram usados em curso de curta duração no 11º Congresso Brasileiro de Educação Especial e serão divulgados em eventos e publicações.

Os dados produzidos ao longo da pesquisa estão sendo organizados em artigos e capítulos de livro para serem publicados em periódicos nacionais e internacionais, contribuindo com a difusão de conhecimento sobre alfabetização nos princípios do DUA e em especial com a inclusão escolar, como direito.

Considerações Finais

O desenvolvimento de pesquisas em escola, envolvendo profissionais que atuam diretamente com estudantes contribui para a melhoria da qualidade de ensino na escola pública, levando conhecimento atualizado para professores e escola, aproximando a universidade da comunidade, por isso acredita-se que esta pesquisa teve bons resultados, consistindo em uma possibilidade de garantia de acessibilidade curricular a todos os estudantes, compreendendo melhor o processo de aprendizagem de leitura e escrita,

auxiliando a prática docente na diversidade, e contribuindo com desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas.

Além disso, entendendo melhor a prática docente para ensino de leitura e escrita na diversidade, foi possível refletir sobre formação e atuação docente, respondendo ao desafio atual da inclusão escolar, garantir aprendizagem considerando a diversidade de estudantes em uma mesma turma, e número expressivo de estudantes que não aprendem a ler e escrever, muitos deles PEE.

Espera-se que este estudo possa inspirar outras pesquisas e contribuir com a formação e com a prática docente na perspectiva inclusiva.

A seguir são descritas outras atividades desenvolvidas pela pesquisadora no decorrer do pós-doutorado, com respectivos certificados de comprovação em anexo.

1. Inserção em atividades de Ensino na graduação e na pós-graduação

Oferta da Disciplina Práticas Pedagógicas Inclusivas para o Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica em parceria com a Professora Dra. Vera Capellini, com Carga Horária de 60h, desenvolvendo as seguintes atividades:

- Planejamento e condução das aulas, atividades e avaliações para os estudantes;
- Orientação dos grupos de trabalho na elaboração de atividade e da avaliação final, que consistiu na produção de artigo acerca dos temas trabalhados em aula;
- Avaliação da turma, e registro das notas e frequências no sistema.

Participação em Grupo de Pesquisa A inclusão da pessoa com deficiência e superdotação e os contextos de aprendizagem e desenvolvimento:

- Leitura dos textos e pesquisas discutidos em cada encontro;
- Recepção de novos integrantes, respondendo dúvidas por e-mail e ou grupo de whatsapp;
- Participação nos encontros quinzenais, discutindo e refletindo sobre temas da área de Educação Especial e Inclusiva e contribuindo com aprimoramento de projetos de pesquisas de colegas do grupo;
- Participação em bancas de especialização, mestrado e doutorado dos programas de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica e do Programa programas de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem;

2. Participação em atividades de Extensão

Projeto de Identificação e Enriquecimento Curricular para pessoas com Altas Habilidades/ Superdotação:

- Participação dos encontros quinzenais para discutir os casos atendidos no Laboratório do Centro de Psicologia Aplicada;
- Participação de encontros formativos para aplicação e testes de ensino e aprendizagem, como Teste de Desempenho Escolar (TDE) e Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ);

Projeto Ciência e Sustentabilidade: Atividades Experimentais para a conscientização ambiental (em andamento):

- Participação dos encontros mensais com o grupo para discutir as atividades realizadas na Escola Municipal Cônego Aníbal Difrância;
- Elaboração e Submissão do projeto a Pró Reitoria de Extensão Universitária e Cultura-UNESP para continuidade das atividades na escola;
- Apresentação da proposta da atividade para a comunidade escolar e início do projeto;

Curso Alfabetização nos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) (concluído):

- Elaboração da proposta e ementa do curso;
- Submissão da proposta a Pró Reitoria de Extensão Universitária e Cultura-UNESP;
- Submissão da proposta a Secretaria Municipal de Educação de Bauru;
- Contato com a escola Municipal Cônego Aníbal Difrância;
- Coordenação e execução do Curso Alfabetização nos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) de 05/08/2025 a 10/10/2025;
- Elaboração do relatório da atividade realizada no site da Pró Reitoria de Extensão Universitária e Cultura-UNESP;

3. Pesquisa

Transformação Consciência e Equidade:

- Integrante da equipe coletando dados na escola Municipal Cônego Aníbal Difrância;
- Aplicação de TDE de escrita com crianças do primeiro ao quinto ano;
- Aplicação SDQ com crianças do primeiro ao quinto ano;
- Disponibilização de termos de assentimento e consentimento para as crianças e seus responsáveis;
- Participação de formação para aplicação e correção de testes;
- Contato com profissional da estatística para contribuir com a análise de dados quantitativos da pesquisa;

- Organização dos achados para publicação.

4. Participação em eventos

- Participação no VIII Congresso Brasileiro de Educação (CBE) de 23 e 26 de outubro de 2024, no Câmpus de Bauru da Unesp;

- Participação no 11º Encontro Nacional do Conselho Brasileiro para Superdotação (CONBRASD) de 07/11/2024 a 09/11/2024, com carga horária de 30 hora(s);

- Participação na 11ª Jornada Internacional de Pesquisa em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva de 01 a 04 de julho de 2025, realizada pela Faculdade de Ciências de Bauru;

- Avaliadora no VIII Congresso Brasileiro de Educação (CBE), avaliando nas Área(s) Temática(s) Eixo 10 - Formação Docente Inicial, Continuada e Profissão Docente, Eixo 06 - Políticas e Práticas na Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e Eixo 02 - Políticas e Práxis no Ensino Fundamental;

- Avaliadora no XXXVII Congresso de Iniciação Científica da Unesp - FC/Bauru, avaliando pôsteres de 07/10 a 08/10 de 2025.

- Participação no 11º Congresso Brasileiro de Educação Especial, oferecendo Minicurso intitulado DUA na Alfabetização, mediando a mesa Redonda intitulada Habilidades Sociais e educativas para pais e professores de crianças com deficiência e avaliando pôsteres do evento de 01 a 04/11 de 2025.

- Participação no VII Congresso Nacional de Formação de Professores e XVII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores de 11 a 13/11 de 2025, apresentando o trabalho intitulado TRABALHO COLABORATIVO NA INCLUSÃO ESCOLAR DE UMA ESTUDANTE COM TEA: UM ESTUDO DE CASO.

5. Palestras realizadas

- Palestrante no VIII Congresso Brasileiro de Educação, compondo a "Mesa-redonda" intitulada "Mesa redonda 3 - Acessibilidade e Inclusão Escolar: o que eu tenho a ver com isso?"

- Palestrante no evento "Arte e Vozes: Reflexões sobre Direitos Humanos e Acessibilidade" - 26 e 27/11 - Instituto de Artes/UNESP São Paulo, com a palestra intitulada: "Métodos e práticas para inclusão em sala de aula.

- Palestrante no "Seminário de Inclusão no Ensino Superior", Faculdade de Ciências Agrônômicas – UNESP Botucatu em 08/10/2025, com a palestra intitulada Práticas Inclusivas no Ensino Superior.

6. Participação em Bancas

- Membro da Banca de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Especialização em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva – UNESP/ Bauru,

INTERAÇÕES SOCIAIS E AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA de Crislaine Mariana Rocha, sob orientação da profa. Dra. Ana Paula Camilo Ciantelli;

- Membro da Banca de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Especialização em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva – UNESP/ Bauru, COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA AUMENTATIVA E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA de Leticia Rizo Pereira, sob orientação da profa. Dra. Marcia Reis;

- Membro da Banca de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Especialização em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva – UNESP/ Bauru, IMPACTOS DAS INTERVENÇÕES PRECOSES NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, de Lina Niwa, sob orientação da profa. Dra. Eliane Moraes de Jesus Mani;

- Membro da Banca de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Especialização em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva – UNESP/ Bauru, O ENSINO DE ARTE PARA CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: OS DESAFIOS DOCENTES de Amanda Ferraz Pires de Souza, sob orientação da prof. Dra. Eliane Patrícia Grandini Serrano;

- Membro da Banca de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Especialização em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva – UNESP/ Bauru, JOGO “MISSÃO PROTEÇÃO”: EDUCAÇÃO SEXUAL COM BASE NO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM de Maria Clara Monge Martinhão, sob orientação da profa. Dra. Eliana Marques Zanata;

- Membro da Banca de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Especialização em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva – UNESP/ Bauru, O ENSINO DE ÁLGEBRA PARA ALUNOS COM TEA: caminhos possíveis de Gabrielle Pinheiro Passos, sob orientação da profa. Dra. Silvia Regina Vieira da Silva.

- Membro da Banca de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Especialização em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva – UNESP/ Bauru, Rotinas escolares: fortalecendo o aprendizado de alunos com transtorno do espectro autista. de Nasser Samuel Rosa sob orientação da profa. Ms. Michele Aparecida de Almeida Teles de Ataíde.

- Membro da Banca de qualificação de ANDRESSA FRANÇA, discente do Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Doutorado, cujo trabalho se intitula Contribuições teóricas e práticas para a educação da criança surdocega congênita: um material tátil para linguagem e letramento – 25/09/2025.

- Membro da Banca de qualificação de DEBORA GOMES DE OLIVEIRA, discente do Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Mestrado, cujo trabalho se intitula O

ensino da iniciação à matemática para o aluno com surdocegueira: um estudo exploratório – 30/09/2024.

- Membro da Banca de qualificação de THATIANE DOS SANTOS ADORNO, discente regular do Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica, Curso de Mestrado Profissional, cujo trabalho se intitula ENSINO DA MATEMATICA A PARTIR DOS PRINCIPIOS DO DUA e produto educacional " JOGO DE TABULEIRO TRILHA ENCANTADA" – 22/10/2025.

7. Publicações

Artigos

1- BARBOSA, REGIANE DA SILVA; QUEIROZ, FERNANDA MATRIGANI MERCADO GUTIERRES DE; CONCEIÇÃO, ALINE DE NOVAES. CONCEPÇÕES DE GRADUANDOS SOBRE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS COM A EDUCAÇÃO INTEGRAL. REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS - EDUCAÇÃO. v.26, p.172 - 190, 2025.

2- MARTINS, J. M. T.; BARBOSA, Regiane. S.; DUARTE, M. T. C.; CAPELLINI, V. L. M. F. Female sexual health: the use of videos in Brazilian sign language (Libras) to make knowledge accessible for deaf women. Sexual & Reproductive Healthcare, v.46, p.1 - 5, 2025.

3- BARBOSA, REGIANE DA SILVA. Formação inicial de pedagogos e demais licenciaturas para uma educação inclusiva: desafios e possibilidades. Temas & Matizes (Online). v.18, p.280 - 302, 2025.

4- BARATO, M. D.; BARBOSA, Regiane. S.; CAPELLINI, V. L. M. F.. O PROGRAMA DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS COM E SEM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO. ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO (FURB). v.20, p.1 - 24, 2025.

5- BERNARDO, J. H. S.; CAPELLINI, V. L. M. F.; BARBOSA, Regiane. S. Reflexões sobre a própria prática docente na inclusão escolar de uma estudante com deficiência intelectual. ENSINO EM RE-VISTA. v.32, p.1 - 26, 2025.

Capítulos de Livro Publicado

- TAVAREZ, F. D.; PONCIANO, J. P.; ZAMUNER, L. D. O.; BARBOSA, Regiane. S.; CAPELLINI, V. L. M. F.. TECNOLOGIA ASSISTIVA NO ENSINO DE QUÍMICA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. In: ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO: Saberes e Práticas, ed.1. Curitiba PR: Bagai, 2025, v.3, p. 367 - 378.

- NECCHI, C. S. M.; GASPAR, B. V.; BARBOZA, A. C. M.; BARBOSA, Regiane. S.; TEZANI, T. C. R. Estratégias inclusivas no ensino de matemática: uma revisão sistemática sob a ótica do DUA In: Práticas Pedagógicas Inclusivas - inspirações para ressignificar a escola, ed.1. Campo de Goytacazes: Encontrografia, 2025, p. 182 - 200.

Organização de Livros

- BARBOSA, Regiane. S.; CAPELLINI, V. L. M. F.. Práticas Pedagógicas Inclusivas - inspirações para ressignificar a prática, ed.1. Campo de Goytacazes: Encontrografia, 2025, p.200. Disponível em: <https://encontrografia.com/praticas-pedagogicas-inclusivas-inspiracoes-para-ressignificar-a-escola>

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL, **Lei Brasileira de Inclusão**. Brasília: MEC, 2015.
- BRASIL, **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Ministério da Educação (MEC) decênio 2014-2024, 2014.
- BRASIL, **Decreto n. 7611 de 2011**. Dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especial e dá outras providências. Brasília: MEC, 2011.
- BRASIL, **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008**. SECADI/MEC, 2008.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996**. MEC, 1996.
- CAST, **Universal Design for Learning Guidelines version 2.2**. Wakefield, MA, 2019. Disponível em: <http://udlguidelines.cast.org>
- CAST Universal Design for Learning. **Learn About Universal Design for Learning (UDL)**, 2006. Disponível em: <http://bookbuilder.cast.org/learn.php>.
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez Editora, 2017.
- FIorentini, D. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente?. In: BORBA, M.C. (org.) **Pesquisa qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autentica, 2004.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2019.
- GÓES, A. R. T.; COSTA, P. K. A. **Desenho Universal e Desenho Universal para Aprendizagem: fundamentos, práticas e propostas para Educação Inclusiva – vol 1**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 172p.
- HEREDERO, E. S. ENSINAR PARA TODOS APRENDER. In: CAPELLINI, V. L. M. **F. Cartas para o novo governo sobre Educação Especial na perspectiva inclusiva**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2023.
- HEREDERO, E. S. A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares **Acta Scientiarum Education**, Maringá, v. 32, n. 2, p. 193-208, 2010.
- INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2024: resumo técnico**. Brasília: INEP, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/censo-escolar-da-educacao-basica-2024-resumo-tecnico>. Acesso em: 18 jun. 2025.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Perfil educacional – Taxa de analfabetismo, por grupos de idade, segundo a existência de deficiência – Brasil – 2022**. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/0a9afaed04d79830f73a16136dba23b9.pdf. Acesso em: 18 jun. 2025.

LOPES, S. A. Adaptação Curricular: O Que É? Por Quê? Para Quem? E Como Fazê-La? EBR – **Educação Básica Revista**, vol.3, n.1, 2017.

MAGALHÃES, M. C. C. (Org.). **A formação do professor como um profissional crítico: Linguagem e reflexão**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

PLETSCH, M. D.; SOUZA, I. M. S. Diálogos entre acessibilidade e Desenho Universal na aprendizagem. In: PLETSCH et al. **Acessibilidade e Desenho Universal na Aprendizagem**. Campos dos Goytacazes (RJ): Encontrografia, 2021.104 p.

SEBASTIÁN-HEREDERO, E.; MOREIRA, S. F. C.; MOREIRA, F. R. Práticas educativas pautadas no Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 3, p. 1904-1925, jul./set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17i3.17087>.

SOARES, Magda. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2025.